



**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**Disciplina: Teorias de Estado. Perspectivas Críticas Contemporâneas**

**Código: FCP637**

**Tipo de disciplina: Optativa**

**Semestre: 2020.2**

**Professor: Pedro dos Santos de Borba**

**Carga horária semestral: 60h**

**Créditos: 4**

**Horário: Quartas-feiras, das 18h às 21h30**

**Sala: virtual**

**Ementa:** As formas de organização do Estado contemporâneo. As formulações teóricas liberal-democrática, autoritárias, totalitárias e socialistas. O conceito de legitimidade, representatividade, cidadania e legalidade.

**Apresentação:** Em um balanço sobre o desenvolvimento das Ciências Sociais do século XVIII a 1945, Immanuel Wallerstein indicou como estas teriam sido “muito estadocêntricas, no sentido de que os estados constituíam o marco, supostamente evidente, dentro do qual tinham lugar os processos analisados pelas Ciências Sociais” (WALLERSTEIN, 2007, p. 87). Com efeito, a discussão sobre o estado parece atravessar a análise social em suas instâncias particulares, não raro como um suporte institucional dado, como uma espécie de contexto pressuposto do transcurso da vida social. Essa naturalização foi objeto de diferentes perspectivas críticas a que este curso se dedica. Em geral, e especialmente a nível de graduação, a discussão teórica sobre o estado acaba se esgotando nos marcos do século XIX (liberalismo, socialismo, anarquismo, nacionalismo), quando muito com incursões na geração europeia dos “trinta gloriosos” (Poulantzas, Foucault, etc.). O propósito aqui é priorizar os desenvolvimentos das últimas quatro décadas. Ao fazê-lo, é incontornável perceber as ressonâncias e recriações sobre os motes das obras clássicas da disciplina, mas ao mesmo tempo sobressaem novos temas e preocupações

contemporâneos, como a constituição da subjetividade (e seus marcadores de gênero, raça, localidade, etc.), o eurocentrismo como desafio de reconstrução teórica, o lugar da contingência em Ciências Sociais “pós-fundacionais”, ou ainda as perspectivas de transformação social radical depois da queda do Muro de Berlim. O curso pretende organizar leituras interdisciplinares sobre o estado moderno que se aproximem dessas discussões atuais, dividindo-se em em quatro partes interligadas: (1) o estado como imaginário moderno, (2) o estado como processo histórico, (3) o estado como organização política, e uma sessão final sobre (4) lutas sociais, resistências à dominação e horizontes alternativos de estruturação da política.

**Metodologia:** O curso será ministrado em modalidade emergencial de ensino remoto. Assim, a comunicação referente ao curso será feita pela intranet da UFRJ (SIGA) e as aulas serão realizadas em formato síncrono através da plataforma Google Meet. Cada aula terá bibliografia indicada a ser lida antes do encontro, de modo a subsidiar a discussão.

**Avaliação:** A avaliação do curso será realizada por meio da elaboração de um artigo final (entre 10 e 20 páginas) que desenvolva alguma das temáticas abordadas no curso. Os parâmetros formais do texto serão detalhados pelo professor no transcurso do semestre. O resultado escrito contará por 70% da nota final e levará em conta a competência e rigor no desenvolvimento do raciocínio, o uso pertinente da bibliografia e a adequação ao formato acadêmico de comunicação escrita. Além disso, a avaliação também incluirá uma entrega preliminar referente ao artigo (título provisório, resumo, bibliografia parcial) até 28/04, valendo 10% da avaliação da disciplina. Os artigos finais deverão ser entregues até o dia 02/06 e serão apresentados para a turma no dia 09/06. A clareza, objetividade e conteúdo da apresentação oral completarão 20% restantes da avaliação. Em virtude do método adotado, não haverá atividade de recuperação ou segunda chamada.

### **Súmula de conteúdos:**

Bloco 1: O estado como imaginário moderno

- 1.1. A crítica contemporânea à mitologia contratual: perspectivas de gênero e raça
- 1.2. Eurocentrismo e “nacionalismo metodológico”: estado e pós-colonialismo

Bloco 2: O estado como processo histórico

- 2.1. Guerra, violência, proteção e barganha: a sociologia macro-histórica de Tilly

2.2. Capitalismo histórico e hegemonias mundiais: a formação de um sistema

2.3. Autoridade e autonomia na América Latina independente: soberanias em conflito

Bloco 3: O estado como organização política

3.1. A modernidade política e a gestão da diferença: Partha Chatterjee.

3.2. O estado desde suas margens: o programa de uma nova antropologia política.

3.3. Estado e capitalismo na periferia: para uma síntese teórica via T. Evers

Bloco 4: Lutas sociais e horizontes alternativos

4.1. Lutas sociais, instituições e refundação do estado: impasses maquiavelianos.

**Cronograma** (sujeito a alterações):

24/03	Apresentação do curso	
31/04	1.1. A crítica contemporânea à mitologia contratual	PATEMAN, Carole. Contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993 (cap. 1 e 8)  <b>ou</b>  MILLS, Charles. Racial contract. Ithaca: Cornell University Press, 1999 (Introdução e cap. 1 - será oferecida tradução).
07/04	1.2. Eurocentrismo e “nacionalismo metodológico”	BHAMBRA, Gurinder. Comparative historical sociology and the state: problems of method. Cultural Sociology, 2016, pp. 1-17. Será oferecida tradução.
14/04	2.1. Guerra, violência, proteção e barganha	TILLY, Charles. Guerra y construcción del estado como crimen organizado. Revista Académica de Relaciones Internacionales, N. 5, 2006, pp. 1-26.
21/04	Tiradentes (Feriado)	

28/04	2.2. Capitalismo histórico e hegemonias mundiais	ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. São Paulo: Editora UNESP, 1996 (cap. 1).
05/05	2.3. Autoridade e autonomia na América Latina independente	CHIARAMONTE, José Carlos. La formación de los estados nacionales en Iberoamérica. Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana Emilio Ravignani, Tercera Serie, n. 15, 1997, pp. 143-165.
12/05	3.1. A modernidade política e a gestão da diferença	CHATTERJEE, Partha. Colonialismo, modernidade e política. Salvador: EdUFBA, 2004 (cap. 4)
19/05	3.2. O estado desde suas margens	DAS, Veena; POOLE, Debora. El estado y sus márgenes; etnografías comparadas. Cuadernos de Antropología Social (UBA), n. 27, p. 19-52, 2008.
26/05	3.3. Estado e capitalismo na periferia	EVERS, Tilman. El estado en la periferia capitalista. México-DF/Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2003 (introdução, cap. 4)
02/06	4.1. Lutas sociais, instituições e refundação do estado	MIGUEL, Luís Felipe. Dominação e resistência. São Paulo: Expressão Popular, 2018. (cap. 6: “Estratégias políticas contemporâneas)   SANTOS, Boaventura de Sousa. Refundación del Estado en América Latina. Em CORRAGIO, José & LAVILLE, Jean-Louis (orgs). Reinventar la izquierda en el siglo XXI. Buenos Aires: UNGS/CLACSO, 2014, pp. 281-297.  SCOTT, James. Exploração normal, resistência normal. Revista Brasileira de

		Ciência Política, nº 5, 2011, pp. 217-243.
09/06	Apresentação e discussão dos trabalhos finais	